



Fundação Educacional do Município de Assis
IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

MARIANA ANGÉLICA DA SILVA

**ANÁLISE LITERÁRIA DOS FATORES RELACIONADOS À ADESÃO DA
VACINAÇÃO DOS IDOSOS BRASILEIROS.**

Assis SP

2012

MARIANA ANGÉLICA DA SILVA

**ANÁLISE LITERÁRIA DOS FATORES RELACIONADOS À ADESÃO DA
VACINAÇÃO DOS IDOSOS BRASILEIROS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis,
como conclusão do curso de graduação.

Orientador: Maria José Caetano F. Damaceno.

Área de concentração: _____

Assis

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

DA SILVA, MARIANA ANGÉLICA.

Análise Literária Dos Fatores Relacionados à Adesão Da Vacinação Dos Idosos Brasileiros/ Mariana Angelica da Silva. Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA- Assis, 2012.

Pag 41.

Orientador (a): Maria José Caetano F. Damaceno.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. IDOSO. 2. VACINAÇÃO

CDD: 610

Biblioteca da FEMA

ANÁLISE LITERÁRIA DOS FATORES RELACIONADOS À ADESÃO DA VACINAÇÃO DOS IDOSOS BRASILEIROS.

MARIANA ANGÉLICA DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Maria José Caetano F. Damaceno.
Analisador: Fernanda Cenci Queiroz

Assis

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que através de seus esforços me proporcionaram a oportunidade de tornar este sonho realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me acompanhar e iluminar neste trajeto.

Ao meu pai Aroldo que através de seu sacrifício e confiança proporcionou a chance de iniciar e concluir este sonho.

A minha mãe Neuzeni, que nos momentos mais difíceis esteve ao meu lado me apoiando e motivando.

A minha irmã Thais por seu companheirismo e carinho.

Ao meu filho Theo, que foi inspiração durante a conclusão desta etapa.

A orientadora Maria José Caetano F. Damaceno, por sua paciência e dedicação.

A professora Fernanda Cenci Queiroz por participar deste momento importante e decisivo da minha jornada.

Aos amigos e colegas de curso que direta ou indiretamente me ajudaram através da troca de experiências.

A todos os professores por terem feito parte da minha história.

A vocês muito obrigada!

"O futuro não é um lugar onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. O caminho para ele não é encontrado, mas construído e o ato de fazê-lo muda tanto o realizador quanto o destino."
(Antoine de Saint Exupery).

RESUMO

O idoso é um indivíduo com particularidades específicas, visto que seu sistema imunológico é mais frágil. Assim, doenças do trato respiratório podem ser prevenidas ou amenizadas com a vacinação.

A vacinação é um método utilizado para prevenir o desencadeamento, bem como complicações de uma doença.

Desta forma este estudo tem como objetivos caracterizar os artigos quanto atuação profissional do primeiro autor; tipo de metodologia; ano de publicação; abrangência do estudo; tipos de vacinas mais realizadas nos idosos e identificar os fatores que dificultam e facilitam a vacinação dos idosos a partir dos próprios idosos e profissionais da saúde.

Trata-se de uma pesquisa de análise bibliográfica de caráter quanti-qualitativo. Foi utilizada como fonte de busca a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS) - idoso e vacinação. Foram encontrados na base de dados citada 62 artigos, dentre estes somente 18 (29,03%) serão analisados, escolhidos de acordo com os critérios estabelecidos.

Os resultados indicaram que a enfermagem se destacou em meio a outras profissões na publicação de artigos relacionados à vacinação dos idosos, representando 06 (33,3%) destas publicações.

A metodologia mais empregada foi o tipo estudo observacional analítico, caracterizado por 15 (83,3%) artigos, sendo em sua maioria, 5 (33,4%) pesquisas do tipo estudo ecológico.

O ano que apresentou mais publicações foi 2006, indicado por 6 (33,4%) artigos.

Constatamos que a região sudeste foi a mais representada totalizando 11 (61,1%) publicações.

Observamos que a vacina influenza foi a mais citada nas publicações, apontada por 12 (66,7%) artigos.

Dentre as presentes publicações somente 04 (22,2%) pesquisas indicaram os fatores dificultantes na vacinação dos idosos, sendo elas o medo da reação adversa da vacina, falta de informação, desinteresse e algum tipo de limitação.

E por ultimo apenas 04 (22,2%) artigos mencionam como fatores facilitantes à adesão dos idosos a vacinação, atividades recreativas, orientações, indicação de um profissional de saúde, recomendação médica e divulgação.

A importância de se conhecer as particularidades que influenciam a adesão do idoso à vacinação é de utilizar estes dados a favor das campanhas, visando diminuir doenças respiratórias preveníveis e conseqüentemente reduzir a sobrecarga do nosso sistema de saúde.

Palavras-chave: Idoso, vacinação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. Justificativa.....	13
3. Objetivos Gerais.....	15
4. Objetivos Específicos.....	16
5. Hipótese.....	17
6. Revisão da Literatura.....	18
7. Metodologia.....	19
8. Resultados	20
9. Considerações Finais.....	34
10. Referências.....	36

1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância da imunização como agente preventivo de doenças e o rápido envelhecimento populacional brasileiro, este trabalho aborda a importância da vacinação nos idosos, procurando entender os fatores relacionados à adesão dos idosos à vacinação.

Segundo Tier (2006), o envelhecimento populacional está acontecendo de forma rápida e intensa nos países em desenvolvimento, gerando receio quanto à suas repercussões por exigir mudanças, principalmente na saúde e previdência.

O SUS recentemente criado em 1988 está em desenvolvimento, com isto é necessário o aperfeiçoamento das políticas públicas existentes e criação de políticas específicas para que a prevenção de doenças crônicas possa ser estabelecida e com isso diminuir a taxa de dependência destes doentes no nosso sistema.

A autora Bruno (2009) em sua publicação diz que com o passar dos anos o SUS tem tido esta preocupação, formulando e reformulando suas políticas com base nas avaliações e necessidades do público.

Então criou-se a portaria 399/GM de 2006, na qual é divulgado o Pacto pela Saúde, aprovando a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa através da Portaria N°2.528 de outubro de 2006, ressaltando várias ações estratégicas em busca de alcançar a saúde do idoso (Ministério da Saúde, 2006).

A adesão da população idosa à vacinação é vista como meta primordial de estratégias de cuidados a esta população, isso porque o envelhecimento torna o idoso mais susceptível a doenças, visto que o sistema imunológico torna-se mais frágil. Neste caso, por exemplo, os problemas respiratórios podem ser prevenidos ou amenizados com a adesão à vacinação.

Verificamos que a vacinação contra tétano, influenza e pneumonia pneumocócica para idosos foi introduzido no calendário vacinal em 1999. (Reis, 2006 p. 1354).

Estas ações têm a intenção de diminuir problemas sérios como agravos de problemas respiratórios crônicos e a prevenção dos mesmos.

Entretanto, tem-se notado pouca adesão à vacinação, de acordo com Costa (2012), a cobertura vacinal para os idosos foi de 51,99%, nos mostrando que a meta estabelecida pelo governo de cobertura de 80% não tinha sido atingida até dia 24 de maio de 2012.

Este dado nos instiga a pensar como estará futuramente a saúde de uma população envelhecida, diante da falta de adesão a vacinas que podem prevenir a distintas doenças? Estes dados supracitados estão relacionados à quais fatores? Poderia relacionar com conceitos, pré-conceitos da população e/ou profissionais da saúde, organização dos serviços de saúde, hábitos de vida, dificuldades da consolidação da Atenção Primária mesmo tendo formulações e reformulações de políticas?

Desta forma percebe-se que há necessidade de refletir acerca desta situação vacinal, primeiramente procurar entender os motivos que a explicam, e posteriormente planejar as estratégias para lidar e modificar o quadro epidemiológico vacinal.

Mas vale também ressaltar a importância de aflorar cada vez mais nos profissionais a necessidade de refletir acerca do cuidado prestado para a população idosa atual e a que está envelhecendo, pois a forma de como uma pessoa vive nas fases anteriores à terceira idade está diretamente relacionada como estará à saúde deste futuro idoso. Poderia pensar em maior número de profissionais qualificados na área de geriatria e gerontologia? Ou isto não basta, já que a “priori” precisa-se de mudanças nas concepções errôneas existentes acerca do envelhecimento dos próprios profissionais que acaba por interferir no ato do cuidar e no agir nas ações preventivas. Pode-se considerar como parte da busca de estratégias para melhorar o quadro vacinal atual, esta tentativa de conquistar uma nova forma de abordar o envelhecer e uma nova forma de cuidar?

É necessário colocar em prática as ações estabelecidas pela política do idoso, acentuando o esclarecimento e importância da adesão dos idosos à vacinação e os benefícios que esta está trazendo na população idosa, consequentemente reduzir os índices de internação e óbitos por doenças respiratórias preveníveis por esta vacina.

2. JUSTIFICATIVA

Sabendo que os idosos possuem particularidades fisiológicas como o sistema imunológico que é menos eficaz, estes possuem mais facilidade de adoecimento, e valendo-se do conhecimento de que o processo saúde - doença está intimamente relacionado não só ao fator biológico, mas também a diversos fatores como o fator social, econômico, emocional e o cultural como os costumes, concepções, mitos e crenças, podemos afirmar que a vacinação auxiliaria muito na prevenção de doenças nesta faixa etária, entretanto, fatores citados acima podem interferir na adesão à vacinação, principalmente os fatores culturais.

Outro fator dificultante que leva a não adesão dos idosos à vacina, é a falta de orientação adequada, por não compreenderem a importância desta e os benefícios da mesma, revelando a importância de profissionais aptos e com um olhar ampliado no cuidar.

Entre as várias explicações para uma adesão inadequada para vacinação dos idosos, a autora Santos (2008) relata que a implantação da vacina gerou a ideia de que o governo pretendia matar os idosos para não pagar aposentadoria; possibilidade de pegar gripe após a vacinação; medo; e desinteresse dos idosos, por acharem que não ficam gripados.

Segundo Santos (2012), estudos demonstram que a vacinação pode reduzir entre 32% a 45% o número de hospitalizações por pneumonias e, de 39% a 75%, a mortalidade global. Entre os residentes em lares de idosos, a vacina reduz o risco de pneumonia em cerca de 60%, e o risco global de hospitalização e morte, aproximadamente de 50% a 68%, respectivamente.

De acordo com SMELTZER (2009) a pneumonia e a gripe, em conjunto, constituem a quinta causa principal de morte nas pessoas com 65 anos de idade ou mais. A educação para promover o uso das vacinas para pneumonia e gripe constitui uma prescrição de enfermagem essencial. Há disponibilidade de uma vacina pneumocócica que impede 85 a 90% de todos os casos de pneumonia, sendo ela efetiva na prevenção de 75% dos casos nas pessoas idosas com 65 anos ou mais.

Levando em conta o valor da vacinação como uma medida preventiva e de erradicação de certas doenças e o quanto as pessoas idosas podem se beneficiar ao se vacinarem com imunobiológicos, assim como ponderando que o Brasil, juntamente com outros países em desenvolvimento estão passando por uma mudança demográfica marcante pelo envelhecimento rápido da população, este estudo é de suma relevância porque ao analisar nas publicações nacionais fatores facilitantes e dificultantes na realização de vacinas nos idosos a partir dos próprios idosos e profissionais da saúde, contribuirá no planejamento das ações relacionado à vacinação, intuitando maior adesão dos idosos atuais e os futuros, auxiliando o país a se organizar para esta nova realidade em que predominará pessoas idosas.

3. OBJETIVOS GERAIS

Identificar os fatores relacionados à adesão da vacinação dos idosos brasileiros na literatura brasileira.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar os artigos quanto atuação profissional do primeiro autor, tipo de metodologia, ano de publicação, abrangência do estudo; tipos de vacinas mais realizadas nos idosos;
- Identificar fatores que dificultam a realização das vacinas nos idosos a partir dos próprios idosos e profissionais da saúde;
- Identificar fatores que facilitam a realização das vacinas segundo os idosos e profissionais da saúde.

5. HIPÓTESE

Existem múltiplos fatores que interferem na vacinação do idoso como falta de incentivo familiar, falta de orientação de profissionais, mitos como acreditar que a vacina pode desencadear uma gripe mais forte e até mesmo levar a óbito, onde reside, nível de dependência, escolaridade, uso de serviços de saúde, invalidez, fator socioeconômico, morbidade entre outros fatores.

Em seu artigo Francisco et al (2011) cita que os idosos não aderem à vacina por não considerar a vacina necessária, crença de que a vacina provoca reação, falta de orientação, dificuldade de acesso e devido a outros motivos.

Costa (2008) em sua pesquisa traz que há fatores que auxiliam na adesão à vacinação como a prática de exercícios foi uma das características independentemente relacionadas à vacinação contra gripe. Assim, concluiu-se que idosos que realizam atividades físicas e se preocupam com a saúde estão conscientes sobre a vacinação, já que a orientação, o acesso às informações e consciência da importância da vacinação são fatores positivos.

6. REVISÃO DA LITERATURA

A vacinação tem como objetivo oferecer ao organismo resistência, ou seja, imunidade contra determinadas doenças.

A vacina contra a Influenza é mais efetiva para prevenir doença severa como pneumonia, por exemplo, complicações secundárias e morte. Estudos destas populações têm indicado que a vacina pode ser efetiva entre 50% - 60% para prevenir hospitalização e pneumonia e 80% para prevenir morte, enquanto a eficácia para prevenir o aparecimento de gripe está em torno de 30% no idoso frágil.” (Cação, et al. 2003.)

Sendo assim é importante e eficaz a imunização em idosos visto que reduz a mortalidade além da prevenção de enfermidades.

Fora os artigos levantados para a realização da análise desta pesquisa, houve dificuldade em encontrar artigos específicos que transcrevam o porquê das dificuldades de adesão dos idosos e os argumentos que os levam a não aderir à imunização. Este fato é inoportuno, uma vez que quanto mais publicações com esta temática, mais possibilidade de entender os motivos da pouca adesão e proporcionar mais condições de desenvolver uma política direcionada a esta população com o intuito de prevenir agravos à saúde que podem ser evitados com a vacinação.

7. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de análise bibliográfica de caráter quanti-qualitativo. Como estratégia de busca dos trabalhos a serem analisados foi adotada a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS) - idoso e vacinação.

Os critérios utilizados para selecionar os artigos foram: tipo de estudo, artigo; tema principal, idosos e vacinação; estudos nacionais e idioma em português.

Foram encontrados na base de dados citada 62 artigos, dentre estes somente 18 (29,03%) foram analisados, escolhidos de acordo com os critérios estabelecidos.

Para realizar a análise dos artigos, primeiramente caracterizou-se os artigos conforme algumas categorias como atuação profissional do primeiro autor, o tipo de metodologia, o ano de publicação, abrangência do estudo e tipos de vacinas mais realizadas nos idosos. Após a caracterização analisou-se o que a literatura traz de fatores que dificultam e facilitam a realização de vacinas nos idosos a partir dos próprios idosos e dos profissionais da saúde.

8. RESULTADOS

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, começaremos pelo o primeiro objetivo específico, qual seja caracterização dos artigos selecionados quanto a algumas categorias como atuação profissional do primeiro autor, tipo de metodologia, ano de publicação, abrangência do estudo e tipos de vacinas mais realizadas nos idosos conforme apresentado nos objetivos.

Primeiramente, pesquisamos acerca da atuação profissional do primeiro autor, conforme figura abaixo:

Figura 1: Atuação do primeiro autor.

Atuação do primeiro autor	N^o	%
Enfermagem	06	33,3 %
Medicina	05	27,8%
Estatístico	04	22,2%
Nutrição	02	11,1%
Psicologia	01	5,6%
	18	100%

Os dados acerca da profissão de autores de trabalhos científicos são imprescindíveis uma vez que ao compartilhar suas vivências profissionais em meio científico favorecem para uma atuação mais eficaz, principalmente quando se tem a participação de distintas profissões como neste caso em que houve a representatividade de 05 profissões não só da área da saúde, a estatística, revelando o quanto o tema vacinação ultrapassa barreiras, não ficando somente na grande área biológica, havendo mais colaborações para a área e maior enfrentamento nesta atuação acerca da vacinação dos idosos.

Descritivamente constatamos que 06 (33,3%) são enfermeiros, 05 médicos (27,8%), 04 estatísticos (22,2%), 02 nutricionistas (11,1%) e 01 psicólogo (5,6%).

Evidenciamos que o setor da enfermagem se destacou dentre as outras profissões com 06 (33,3%) dos trabalhos, não havendo duplicidades de autorias. Conquistando espaço em publicações no meio científico acaba compartilhando suas vivências profissionais

diárias, principalmente pelo fato de ser uma profissão que proporciona um contato maior com os clientes não só focado em sua patologia, mas em vários outros aspectos interferentes em suas necessidades de saúde como o seu social.

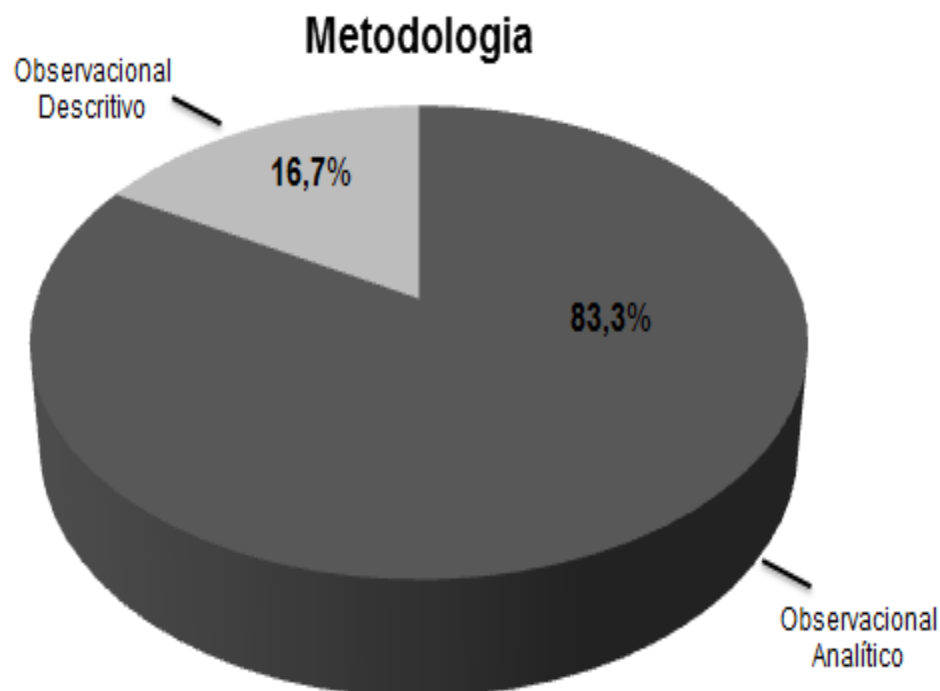
Fora que faz parte de suas aptidões a administração da sala de vacina, o que faz com que tenha uma proximidade maior a muitas informações relacionadas à vacinação seja por parte dos idosos ou por parte dos outros profissionais do serviço de saúde em que atuam. Além disso, contribui com a proximidade direta de fatores que influenciam na adesão do público as imunizações.

Vale destacar que houveram vários trabalhos escritos por um mesmo autor como na medicina em que uma mesma autora teve autoria em 03 trabalhos científicos dos 05 analisados, semelhantemente ocorreu na área da estatística com 04 artigos, representando 22,2% das publicações, estes de mesma autoria. Esta análise é muito válida, embora haja artigos de um só autor estatístico ainda persiste o fato de ter tido publicações oriundas de outra área profissional, de um tema que pensamos ser somente da área da saúde e que não é, proporcionando desta forma uma reflexão do quanto é importante uma participação multiprofissional e interdisciplinar para conseguir mudanças no olhar à vacinação dos idosos e o quanto favorece no enfrentamento de tal situação que é uma preocupação da saúde pública, já que se sabe que os dados das campanhas de vacinação de influenza dos últimos anos não foram positivos como: “Mais de 10,7 milhões de idosos também já se vacinaram contra a gripe. A cobertura neste público é de 52%, do total de quase 20,6 milhões de pessoas com 60 anos ou mais.” (Costa, 2012).

Estes dados atualizados nos mostra que a meta preconizada de 80% por não foi atingida no público alvo ate maio de 2012, nos levando a refletir sobre a importância da reformulação e criação de novas políticas públicas para o idoso.

A figura abaixo tem como intuito analisar os tipos de metodologia empregada.

Figura 2: Metodologia utilizada.



Podemos evidenciar que a metodologia aplicada em todos os artigos foi o método observacional. Desta forma, evidenciamos que o estudo observacional analítico representou a maior porção de metodologia das publicações, representado por 15 (83,3%) artigos e o estudo observacional descritivo foi aderido apenas por 3 (16,7%) publicações como metodologia.

A vantagem da maioria das publicações serem do tipo observacional analítico é que ele tenta explicar uma situação ou seus processos determinativos, não se retendo em apenas descrevê-las. (Filho, 1998 p. 737).

Cabe apresentar que o estudo observacional analítico pode ser classificado como ecológico, seccional, caso-controle, caso prospectivo, Costa e Barreto (2003), estando presente em diversos destes estudos analisados nesta pesquisa, como apresentado abaixo.

Figura 3: Tipos de estudo.

Tipo de estudo	N^o	%
Ecológico	5	33,4%
Seccional	2	13,3%
Transversal	3	20%
Estudo de caso	2	13,3%
Observacional	2	13,3%
Caso controle	1	6,7%
TOTAL	15	100%

Das 15 publicações de metodologia observacional analítica evidenciamos que o estudo ecológico foi o mais presente sendo representado por 05 (33,4%) artigos científicos.

De acordo com Costa e Barreto (2003) em um estudo ecológico típico, medidas de agregados da exposição e da doença são comparadas. Neste tipo de estudo, não existem informações sobre a doença e a exposição do indivíduo, mas do grupo populacional como um todo. Uma das suas vantagens é a possibilidade de examinar associações entre exposição e doença/ condição relacionada à coletividade.

Portanto podemos concluir que, os estudos podem ser vistos na coletividade abrangendo a população com associação entre exposição dos idosos e adoecimento por influenza. Então pode ser relacionada positivamente a criação de políticas públicas, por conhecer a população como um todo envolvendo a exposição do indivíduo com adoecer.

Ainda no primeiro objetivo específico deste presente estudo, na caracterização dos artigos, será exposto na figura 4 quanto ao ano de publicação.

Figura 4: Ano de Publicação.

Ano de Publicação	N^o	%
2003	1	5,5%
2004	0	0%
2005	1	5,5%
2006	6	33,4%
2007	2	11,1%
2008	3	16,7%
2009	2	11,1%
2010	3	16,7%
	18	100%

Podemos notar que em 2006 houve a maior publicação de artigos científicos, totalizando 06 (33,4%) trabalhos, o que nos leva a supor que após a introdução do imunobiológico influenza no calendário vacinal em 1999 que segundo Daufenbach et al (2009) o principal intuito desta intervenção é reduzir danos e minimizar a morbimortalidade associada à influenza neste grupo etário considerado vulnerável, tenha levado os profissionais a pesquisarem e escrever seus efeitos neste público alvo.

Houve também no ano de 2006 o pacto pela saúde, especificamente no pacto pela vida entre suas prioridades na saúde do idoso implantar a política nacional de saúde da pessoa idosa (PNSI), buscando a atenção integral. Isto nos mostra a necessidade de conhecer melhor essa população em especial para então criar ações, medidas de prevenção na saúde, bem como políticas públicas voltadas para esta faixa etária, fato que também pode ter influenciado os profissionais a publicarem neste período.

Após este ano apreende-se que passa a ocorrer um declínio de pesquisas relacionadas ao tema, o que pode estar influenciando indiretamente no quadro atual, uma efetividade ineficaz das campanhas de vacinação dos idosos, já que através de publicações científicas acerca do assunto, adquiririam maior conhecimento e teriam mais condições junto com suas respectivas equipes planejar estratégias inovadoras e mais eficientes diante da pouca adesão da população em questão. Este declínio pode estar

relacionado com a dificuldade dos próprios profissionais da saúde em colocar em prática a política nacional do idoso?

Fora que, num pensamento mais amplo caberia pensar que estas atitudes de compreender o quanto é necessário unir a prática assistencial com a prática científica auxiliaria no desenvolvimento e expansão da saúde pública brasileira? Principalmente por saber da importância e necessidade de um fortalecimento da Atenção Primária da Saúde (APS), pois apesar da relevância sobre o sistema de saúde brasileiro, Villela et al (2009) e Mendonça (2009) referem que ainda há muitas contradições entre os atos normativos feitos para o desenvolvimento da APS e a realidade dos serviços de saúde, a efetividade dos programas, (Baptista et al 2009) .

Tais atitudes, como praticar mais o publicar de suas experiências profissionais, fazem parte de uma nova postura que os profissionais precisam começar a ter para favorecer este novo modelo de atenção, a APS.

Aos poucos se começa elucidar cada vez mais a idéia interdisciplinar, debelando cada vez mais o pensamento multidisciplinar, importante, porém muito restrito ao objetivar maior efetividade na adesão das vacinas nos idosos, pois não basta apenas uma prática na mesma área física das distintas áreas profissionais, e sim compartilhar e articular também seus conhecimentos específicos atingindo a interdisciplinaridade por atingir uma assistência mais integral, contínua e com isto maior resolutividade das necessidades individuais e coletivas. (Santos e Cutolo, 2009 e Marques et al 2007).

Neste momento da análise é exposta a figura abaixo em relação à abrangência do estudo.

Figura 5: Abrangência do estudo por região.

Região	N^o	%
Sudeste	11	61,1
Sul	02	11,1
Centro Oeste	02	11,1
Sul, Sudeste e Centro Oeste	02	11,1
Norte	01	5,6
Nordeste	00	0
Total	18	100%

Constatamos que a região sudeste foi a mais representada totalizando 11 (61,1%) trabalhos científicos, seguida pelo Sul com 02 (11,1%) publicações e outro estudo que abrangeu três regiões conjuntamente, Centro Sul, Sudeste e Centro Oeste com o mesmo valor. Já as regiões Norte e Nordeste tiveram pouca representatividade com 01 publicação (5,6%) e sem nenhuma respectivamente.

O sudeste e o sul, mais densamente povoados, favorecem a aglomeração e, conseqüentemente, a maior propagação de vírus e desenvolvimento de doenças respiratórias, especialmente nos meses mais frios. Além destes fatores sabemos que no sudeste e sul o desenvolvimento na área da saúde e na área tecnológica é maior comparada a outras regiões como norte e nordeste. O que nos faz pensar que favorece a presença de mais estudos. Interessante, juntamente com a região Sul é notadamente percebido uma proporção de idosos mais velhos. (Daufenbach et al., 2009, p.40). Mas pensando desta forma a região Sul não deveria estar com mais trabalhos científicos?

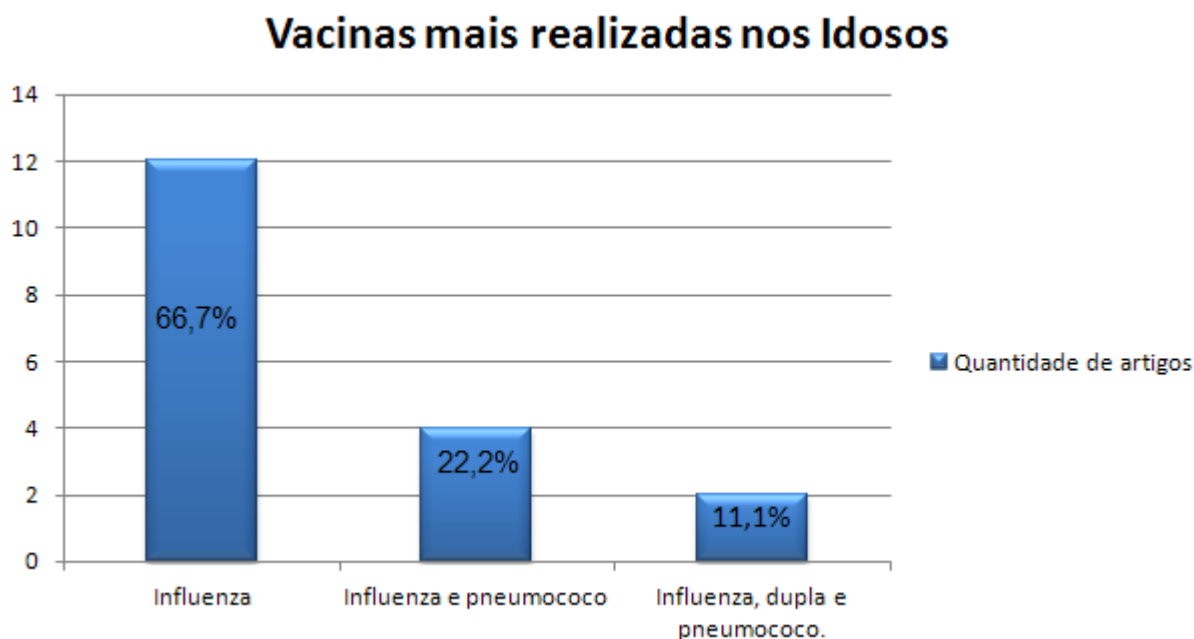
Concluimos, portanto, a importância de realização de estudos que abrangem as outras regiões como Norte e Nordeste ou que sejam feitas com maior frequência em certas localidades como Centro-Oeste e Sul para que se possa ter uma visão integrada do país todo, conhecendo amplamente a população idosa brasileira com suas particularidades de acordo com cada região pautadas por costumes e crenças

diferentes, bem como os fatores que facilitam e dificultam a adesão à vacinação em cada região do país.

Desta forma favoreceria na elaboração de políticas públicas efetivas mais abrangentes nacionalmente, favorecendo uma atuação baseada nos princípios da integralidade e da clínica ampliada em que predomina cuidados pautados nas dimensões do cuidado sistêmica e societária, conforme os autores Cecílio (2009), Cecílio (2011) e Caçapava (2009) numa perspectiva “macro” ampliada e integrada, estimulando o fazer das políticas públicas em cada sociedade, particularmente de como cada ator social, independente da esfera pertencente, atua na formulação, implementação e operacionalização de sua prática.

Agora partindo para a última categoria do primeiro objetivo específico será discutido os tipos de vacinas mais realizadas em idosos, evidenciado nos presentes artigos científicos.

Figura 6: Vacinas mais realizadas nos Idosos.



Os dados indicam que 12 (66,7%) trabalhos científicos apontaram somente a vacina influenza, 04 (22,2%) indicaram Influenza e pneumococo e 02 (11,1%) artigos mostraram Influenza, pneumococo e dupla como vacinas mais realizadas nos idosos.

Vale ressaltar que foi analisado nos artigos selecionados que estes dados não foram conferidos na carteira de vacinação e que alguns dados para a realização das pesquisas foram coletados por bases de dados de sistemas de informações, o que nos faz refletir sobre a fidedignidade destes dados, uma vez que atualmente o país ainda se encontra com dificuldades na utilização adequada dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), por não ser valorizado como instrumento de conhecimento de suas áreas de atuação profissional e assim do planejamento das práticas, não ocorrendo digitação atualizada e minuciosa, trazendo riscos à veracidade das informações até mesmo para realizar estudos.

Incita-se, o quanto esta pouca valorização dos SIS pode comprometer estudos e a resolubilidade das necessidades individuais e coletivas, neste caso na assistência imunobiológica.

É necessária a atualização contínua destes sistemas, bem como pesquisas específicas direcionadas aos idosos e confirmação destes dados nas carteiras de vacinação no dia-a-dia, para que se possa avaliar de forma correta as vacinas que realmente estão sendo aplicadas neste público alvo.

Parte-se agora para a discussão do segundo objetivo específico, sobre os fatores que dificultam a realização de vacinas em idosos, analisado nos presentes artigos científicos.

Figura 7: Fatores que dificultam a realização de vacinas em idosos.

	N^o	%
Artigos que citam	04	22,2%
Artigos que não citam	14	77,8%
Total	18	100%

Os dados indicam que a maioria dos artigos, representada por 14 (77,8%) artigos, não demonstram os fatores que dificultam a realização de vacinas em idosos e os artigos que citam são representados por 04 (22,2%) publicações.

Dos fatores que foram apontados nestas publicações estão: medo da reação adversa da vacina, falta de informação, desinteresse e algum tipo de limitação (Vilarino et al. 2004; Santos, 2009; Araújo, 2007; Reis, 2006).

Segundo Costa (2008) a identificação destes fatores é importante para orientar estratégias de intervenção visando o aumento da cobertura vacinal.

Podemos evidenciar pouca informação acerca destes fatores interferentes na literatura analisada que se fossem identificados auxiliariam na reflexão dos leitores, possivelmente profissionais relacionados à área e com isto na busca de estratégias mais eficientes relacionadas à vacinação, buscando a consolidação de políticas públicas como a PNSI, principalmente por ter conhecimento do envelhecimento populacional progressivo e intenso no Brasil.

Embora não foi possível apresentar aos leitores a partir desta revisão bibliográfica de âmbito nacional os fatores interferentes, propomos que cada profissional ligado diretamente ou não às vacinações dos idosos como os profissionais de estabelecimentos da Atenção Secundária, serviços hospitalares, por exemplo, que valorizem a prática intersetorial e integrativa, compreendo que também podem auxiliar muito no aumento da adesão da população idosa ao abordarem continuamente e conhecer sua população, desta maneira facilitando o conhecimento dos fatores que dificultam e facilitam a adesão à vacinação.

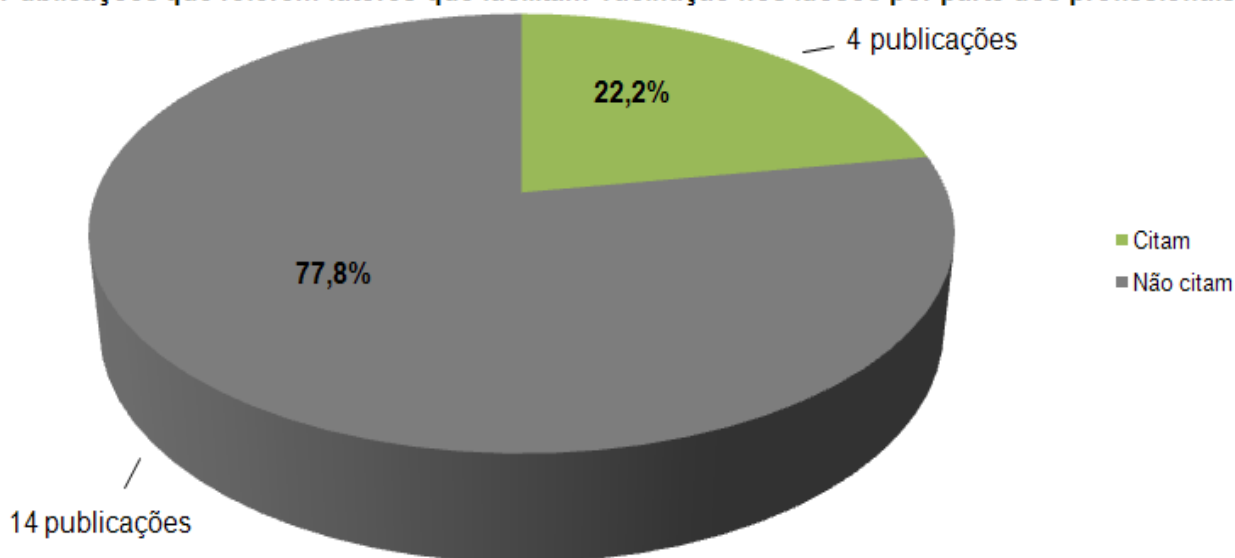
Salientando mais uma vez que publiquem seus achados e feitos, pois assim poderá ir além da fronteira de um conhecimento individual, favorecendo a troca de vivências e um conhecimento mais abrangente dos fatores interferentes acerca da vacinação dos idosos, uma vez que o nosso país tão imenso possui muitos costumes, crenças, rotinas de trabalho, características de equipe distintas que podem interferir quanto à valorização de sua prática e categoria profissional.

Vale acrescentar o quão conseguirá identificar tais fatores supracitados se as práticas profissionais independente do serviço de saúde forem realizadas de acordo com os princípios da interdisciplinaridade não somente multidisciplinar.

Para concluir o terceiro e último objetivo específico desta pesquisa, a figura abaixo apresenta a quantidade de publicações que descrevem os fatores que facilitam a vacinação dos idosos por parte dos profissionais.

Figura 8: Publicações que referem fatores que facilitam vacinação nos idosos por parte dos profissionais.

Publicações que referem fatores que facilitam vacinação nos idosos por parte dos profissionais.



Este gráfico revela que a maioria das publicações representada por 14 (77,8%) artigos não cita os fatores facilitantes da adesão dos idosos à vacinação.

Isto nos leva a pensar o porquê dos profissionais não relatarem os fatores que facilitam a adesão deste público característico a uma ação tão relevante como a vacinação, visto que esta é uma medida de prevenção a doenças respiratórias (Donalisio et al 2006).

No entanto as 04 (22,2%) publicações mencionam como fatores: atividades recreativas, orientações, indicação de um profissional de saúde, recomendação médica e divulgação. (Reis, 2006; Araújo ET AL, 2007; Vilarino, 2004; Santos,2009).

A importância de conhecer os fatores facilitantes para que os idosos aceitem a vacinação é de utiliza-los a favor desta campanha, que visa diminuir internações e óbitos por doenças respiratórias.

Cação et al. (2003) em sua pesquisa diz que no Brasil a eficácia desta vacina vem recentemente sendo estudada, porém em países com maior experiência em vacinação, mostram a efetividade deste procedimento. Estudos destas populações têm indicado que a vacina pode ser efetiva entre 50% - 60% para prevenir hospitalização e pneumonia e 80% para prevenir morte, enquanto a eficácia para prevenir o aparecimento de gripe está em torno de 30% no idoso frágil.

Existe a necessidade de mais pesquisas relacionadas a fatores que facilitam a aprovação dos idosos à vacinação, pois assim o aperfeiçoamento das campanhas nacionais contra a influenza no nosso país serão efetivas, diminuindo a sobrecarga futura do nosso sistema de saúde.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe a necessidade de um desenvolvimento adequado da política nacional do idoso com intuito de conseguir um envelhecimento populacional saudável, entre as várias metas, mais particularmente nesta pesquisa, alcançar uma adesão maior dos idosos quanto à vacinação. Necessidade esta de um desenvolvimento mais adequado porque a atenção a esta população emergiu há mais de uma década em atos normativos, contudo, na prática nota-se dificuldades em colocar em prática as ações preconizadas, muitas vezes até postas, mas de forma superficial, sem eficiência.

E para desenvolver com eficácia as ações referentes à Política Nacional do Idoso, como a vacinação, notamos que é necessário o conhecimento dos fatores interferentes nesta prática desde no âmbito profissional. A pesquisa nos confirma isto, pois ela nos proporcionou maior conhecimento de fatores dificultantes como medo de reações adversas, desinteresse, falta de informação e algum tipo de limitação e fatores facilitadores que podem ajudar na elaboração de ações para este público como atividades recreativas, orientações, indicação dos profissionais de saúde, recomendação médica e divulgação.

Fora que publicações favorecem o compartilhamento de experiências, proporcionando cada vez mais o conhecimento de fatores que pode auxiliar ou prejudicar a maior adesão dos idosos à vacinação. Ainda auxilia o profissional em se aprimorar continuamente ao ler atualidades sobre o assunto. No entanto, neste estudo realizado notou-se que há um declínio das publicações que nos leva a refletir se existe dificuldade dos profissionais em praticar a política do idoso ou talvez de relatar as dificuldades vivenciadas no seu dia a dia. É importante os leitores pensarem nestas possibilidades e realizar uma avaliação crítica das mesmas, considerando o envelhecimento populacional.

O conhecimento da importância da vacinação deve estar claro à população idosa, já que partindo do pressuposto que o desconhecido favorece o medo e com isto a falta de adesão é importante que os idosos sejam orientados adequadamente sobre os imunobiológicos. Ressalta-se que este assunto deve ser abordado às pessoas em

fases anteriores à terceira idade, pois a educação em saúde obtém resultados em longo prazo.

Conclui-se que para conseguir maior adesão à vacinação dos idosos são importantes muitas mudanças no setor de saúde, como novas formas e estratégias de cuidar; alterações no modo de olhar a velhice por parte dos profissionais e população em geral; e o mais importante que os profissionais da saúde compreendam a importância do contato íntimo e avaliações locais continuamente por proporcionar o conhecimento de sua população, favorecendo o levantamento dos fatores interferentes à adesão da vacinação. Para alcançar o êxito da atenção primária será necessária a atuação ativa em todos os níveis federativos, não somente ficando obstante a formulações de atos normativos.

Com isso o Brasil irá reduzir significativamente os índices de internações e óbitos por doenças respiratórias e futuramente com aumento do índice da população idosa a saúde pública brasileira não estará sobrecarregada e doente.

10. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de; LINO, Fabíola Santos, NASCIMENTO, Dayse Joanne Coutinho do; COSTA, Francisca Sora Rodrigues. **Vacina contra Influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina**. Teresina. 2007.

BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria; FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; CUNHA, Marcela Silva. **Análise da produção bibliográfica sobre atenção primária à saúde no Brasil em quatro periódicos selecionados**. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n4/v19n4a06.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.

BRUNO, Liliane Maria da Silva Melo. **Operacionalização das políticas de atenção ao idoso: um olhar avaliativo sobre algumas experiências no município do Rio de Janeiro**. 2009. 80p. Dissertação (mestrado) – Instituto de Medicina Social - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ. Rio de Janeiro. 2009.

CABRAL, Marta Henriques de Pina. **A campanha nacional de vacinação de idosos como estratégia de entrada no programa Saúde da família em uma área programática de saúde do município do Rio de Janeiro RJ- planejamento, implementação e execução**. Rio de Janeiro. 2006.

CAÇÃO, João C; Godoy Maria RP; VILLAS BOAS, Paulo JF. **Vacinação em Idosos: Dados atuais**. São Paulo. 2003.

CAÇAPAVA, Juliana Reale; COLVERO, Luciana de Almeida; MARTINES, Wânia Regina Veiga; MACHADO, Ana Lúcia; SILVA, Ana Luísa Aranha e; VARGAS, Divane de; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; BARROS, Sônia. **Trabalho na Atenção Básica: integralidade do cuidado em saúde mental**. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a19v43s2.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.

CAMPAGNA, Aide de Souza; DOURADO, Inês; DUARTE, Elisabeth Carmen; **Influenza: morbidade relatada e aspectos sociodemográficos**. Porto Alegre. 2004.

CAMPOS GWS. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Editora Hucitec; 2007.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. **A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado**. Botucatu. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a07v13s1.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. **Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde**. Botucatu. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n37/a21v15n37.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.

COSTA, Amanda. **Vacinação contra a gripe é prorrogada até 1º de junho**. Brasília. Disponível em : <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/5272/162/vacinacao-contr-a-gripe-e-prorrogada-ate-1o-de-junho.html>>. Acesso em: 26 de out. 2012.

COSTA, Maria Fernanda Lima. **Fatores Associados à vacinação contra gripe em idosos na região metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte. 2008.

COSTA, Maria Fernanda Lima; BARRETO, Sandhi Maria. **Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento**. Belo Horizonte. 2003.

DAUFENBACH, Luciane Zappelini; CARMO, Eduardo Hage; DUARTE, Elisabeth Carmen; CAMPAGNA, Aide de Souza; TELES Carlos Antônio Souza. **Morbidade**

Hospitalar por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil, 1992 a 2006. Brasília. 2009.

DAUFENBACH, Luciane Zappelini. **Mortalidade por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil, 1992 a 2005.** Brasília. 2009.

DONALISIO, Maria Rita; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. **Tendência da Mortalidade por doenças respiratórias em idosos antes e depois das campanhas de vacinação contra Influenza no Estado de São Paulo - 1980 a 2004.** São Paulo. 2006.

DONALISIO, Maria Rita; RAMALHEIRA, Raquel Maria; CORDEIRO, Ricardo. **Eventos adversos após vacinação contra influenza em idosos.** Campinas. 2003.

DONALISIO, Maria Rita; RUIZ, Tânia; CORDEIRO, Ricardo. **Fatores Associados à vacinação contra Influenza em idosos em município do Sudeste do Brasil.** São Paulo. 2006.

FERRER, Ana Lúcia Mendes; MARCON, Sonia Silva; SANTANA, Rosangela Getirana. **Morbidade hospitalar em idosos antes e após vacinação contra influenza no estado do Paraná.** Paraná. 2008.

FILHO, Braúlio Luna. **Sequência Básica na Elaboração de Protocolos de Pesquisa.** São Paulo. 1998.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; CORDEIRO, Maria Rita Donalisio. **Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil.** Campinas. 2011.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; DONALISIO, Maria Rita de Camargo; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. **Impacto da vacinação contra Influenza na mortalidade por doenças respiratórias em idosos.** Campinas. 2005.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; DONALISIO, Maria Rita; BARROS, Marilisia Berti de Azevedo; Cesar, Chester Luis Galvão; CARANDINA, Luana; GOLDBAUM, Moisés. **Vacinação contra influenza em idosos por área de residência: prevalência e fatores associados.** São Paulo. 2006.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; DONALISIO, Maria Rita; BARROS, Marilisia Berti de Azevedo; Cesar, Chester Luis Galvão; CARANDINA, Luana; GOLDBAUM, Moisés. **Fatores associados à vacinação contra Influenza em idosos.** São Paulo. 2006.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; DONALISIO, Maria Rita; BARROS, Marilisia Berti de Azevedo; Cesar, Chester Luis Galvão; CARANDINA, Luana; GOLDBAUM, Moisés. **Fatores Associados à doença pulmonar em idosos.** Campinas. 2006.

MARQUES, Juliana Bittencourt; APRÍGIO, Danielle de Paula; MELLO, Hugo Leonardo Silveira; SILVA, Johnatas Dutra; PINTO, Luciana Noronha; MACHADO, Dionis de Castro Dutra; BASTOS, Victor Hugo do Vale. **Contribuições da equipe multiprofissional de saúde no Programa Saúde da Família (PSF): uma atualização da literatura.** Bahia. 2007. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2007/v31n2/a248-257.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.

MARTINS, Wolney de Andrade. **Vacinação contra influenza e pneumococo na insuficiência cardíaca: uma recomendação pouco aplicada.** São Paulo. 2011.

MENDONÇA, Claunara Schilling. **Saúde da Família, agora mais do que nunca. Ciência e Saúde Coletiva.** Brasil. 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/630/63012430019.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. **Divulga o Pacto pela Saúde Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.** Ministério da Saúde. Brasil.; 2009. Disponível em: <[http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/178/portaria-n399gm-de-22022006-\[178-021210-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/178/portaria-n399gm-de-22022006-[178-021210-SES-MT].pdf)>. Acesso em: 20 de set. 2012.

NIEIRO, Marilene Bibiana. **Morbi-mortalidade por doenças do aparelho respiratório em idosos antes e após a introdução da vacina contra influenza: município de Cubatão SP, 1999 a 2005.** São Paulo. 2008.

REIS, Priscilleyne Ouverney; NOZAWA, Marcia Regina. **Análise do programa de vacinação de idosos de Campinas, SP.** Campinas. 2006.

SANTOS, Marco Antônio Merechia; CUTOLO, Luiz Roberto Agea. **A Interdisciplinaridade e o trabalho em equipe no Programa de Saúde da Família.** Santa Catarina. 2003. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/153.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.

SANTOS, Marta Dionina Mendonça. **Adesão à vacina de influenza na área urbana de Aquidauana – MS coberta pelo programa Saúde da Família.** 2003. Dissertação (Especialização) - Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande-MS, Brasil. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil. Aquidauana MS. 2008.

SANTOS, Zênia Monteiro Guedes dos; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha . **Avaliação dos conhecimentos, atitudes e práticas dos idosos sobre a vacina contra a Influenza, na UBS.** Taguatinga. 2009.

SMELTZER, Suzane C.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2009. V.1, 11ª ed. p.192.

TIER, Cenir Gonçalves; BULHOSA, Michele Salum; FLORES, Maria Cristina; SANTOS, Silvana Sidney Costa; BAEISCH, Ana Luiza Muccillo; CESTARI, Maria Elizabeth. **Política de Saúde do Idoso: Iniciativas identificadas no município de Rio Grande – RS**. 2006.

VILARINO, Maria Aparecida Muller; LOPES, Marta Julia Marques; BUENO, Andre Luis Machado; BRITO, Maria Regina Varnieri. **Idosos vacinados e não vacinados contra a influenza**. Porto Alegre. 2004.

VILLELA, Wilza Vieira; ARAÚJO, Eliane Cardoso; RIBEIRO, Sandra Aparecida; CUGINOTTI, Aloísio Punhagui; HAYANA, Eliana Tiemi; BRITO, Francisco Carlos; RAMOS, Luiz Roberto. **Desafios da atenção básica em saúde: a experiência de Vila Mariana, São Paulo, Brasil**. *Cad. Saúde Pública*. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n6/14.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2012.